

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Coloniz(arte): relato de experiência de práticas sobre o ensino do processo de colonização da América e suas interdisciplinaridades

Daniela Pereira Brum – ULBRA
Lucas da Silva Ferreira – UFRGS

Resumo: Trata-se de um relato, cujo objetivo é descrever a experiência vivida pelos alunos dos oitavos anos da EMEF Dr. Getúlio Vargas, situada no município de Cachoeira do Sul-RS, através de um projeto coordenado pelas disciplinas de Arte, História e Geografia, no qual contemplava conteúdos de linguagens artísticas (dança e música) e o processo de colonização da América e as influências nos hábitos cotidianos. Todo o processo para a realização desse trabalho foram traçados de forma coletiva com os alunos e docentes envolvidos, tornando a prática mais dinâmica e envolvente a cada etapa, além de evidenciar que esse modelo de trabalho proporcionou momentos de pesquisa, criação, interatividade e espírito protagonista.

Palavras-chave: Arte; Geografia; Interdisciplinaridade.

Um, dos, três... Vamos lá: começando o projeto

A educação contemporânea passa por grandes transformações durante as últimas décadas, onde visa práticas pedagógicas interdisciplinares, mais contextualizadas; onde as diferentes áreas do conhecimento possam dialogar entre si, sem a necessidade de interromper os conteúdos que compõem suas grades curriculares, tendo como primazia um processo de ensino-aprendizado significativo e mais efetivo para o discente, contribuindo para a construção de indivíduos mais críticos, criativos e protagonistas na construção do seu próprio conhecimento. Mas devemos lembrar que esse tipo de prática não enriquece e desacomoda somente alunos, mas também o professor, onde este passa a ser orientador, devendo:

> Orientar e mediar o ensino para aprendizagem do aluno; comprometer-se como sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2002, p. 140).

Nesta visão o professor assume o papel de facilitador do ensino, onde não somente expõe os conteúdos, mas apresenta informações que facilitem a aprendizagem do aluno, que neste primeiro momento, não consegue meios de selecioná-los sozinho.

Pensando nisso, foi criado um projeto na escola que priorizasse esse protagonismo discente, onde houvesse uma interação de todos os integrantes nas mais variadas etapas da proposta em descrição, além de propiciar através do tema "Colonização da América", o desenvolvimento de diferentes habilidades correspondente aos componentes curriculares participantes.

O projeto "Arte (in)cena" vem sendo desenvolvido a três anos na escola, e trouxe como base da propostas os mais diferentes temas da área de Geografia, complementados com as mais variadas linguagens artísticas (música, dança, teatro e desenho). A proposta em questão foi desenvolvida no decorrer do segundo trimestre de 2017, com os alunos dos oitavos anos, onde a escolha por esse público- alvo partiu dos pré-requisitos e habilidades desenvolvidas anteriormente das linguagens artísticas, os conteúdos básicos das disciplinas participantes.

Os objetivos

A proposta em questão teve por objetivos:

- Compreender as etapas que envolvem o processo de ocupação do território da América, as delimitações territoriais, línguas e aspectos sociais;

- Identificar as influências culturais dos povos europeus na cultura, língua e hábitos cotidianos e,

- Despertar a criatividade e o espírito de protagonismo na construção das coreografias de danças típicas de cada colonizador do continente americano, além de outros aspectos como vestimentas, culinária e musicalidade.

Os conteúdos curriculares

O processo de construção da aprendizagem parte de uma lógica que todo o conhecimento para se tornar significativo deve partir de uma contextualização, que possa trazer um desequilíbrio aos alunos referente ao conteúdo, além de mostrá-los a empregabilidade desses no seu cotidiano, fazendo “links”, problematizando e desenvolvendo habilidades que serão primordiais para uma formação mais cidadã:

> [...] problemas que devem ter o potencial de gerar no aluno a necessidade de apropriação de um conhecimento que ele ainda não tem e que ainda não foi apresentado pelo professor. É preciso que o problema formulado tenha uma significação para o estudante, de modo a conscientizá-lo de que a sua solução exige um conhecimento que, para ele, é inédito (Delizoicov, 2001, p.133).

Esse foi um dos cuidados que foram tidos como principais durante a seleção dos conteúdos que mais se enquadrassem ao currículo básico e também aos conhecimentos anteriores dos alunos.

O projeto envolve os componentes curriculares de Arte, Geografia e História, para tanto foram realizadas reuniões de estudo com os professores envolvidos para definir metas e conteúdos a serem desenvolvidos:

Em Arte os conceitos das linguagens artísticas música e dança, onde os alunos tiveram a oportunidade de exercer o processo criativo na construção de coreografias, bem como vestimentas referentes as culturas européias nas Américas.

Em Geografia as abordagens socioculturais, onde os alunos investigaram sobre as variações sociolinguísticas, influências culturais e aspectos gerais como clima e economia de cada país.

Em História deu ênfase a questões ligadas ao processo histórico das danças de origem europeias, uma breve descrição da história dos países colonizados e o processo em si de colonização da América.

Para que esses conteúdos fossem ministrados de forma interdisciplinar, foram necessários que cada professor criasse relações além de propiciar momentos de coletividade entre as disciplinas, através de aulas em parceria.

Metodologia

A metodologia de trabalho seguiu as seguintes etapas:

1) Organização e divisão dos grupos;

2) Sorteio dos grupos colonizadores da América (Espanha, Portugal, Holanda, França e Inglaterra);

3) Instruções sobre as etapas do projeto e possíveis recursos;

4) Entrega das músicas em pendrive e as danças foram escolhidas por grupo: Cancan (França), Riepe Gasrte (Holanda), Tango (Espanha), Rell (influência Inglesa) e Bailarico Saloio (Portugal);

5) Construção das coreografias e cronograma de ensaios; onde as aulas de Arte seria o “carro-chefe” para estudos e orientações de passos e posturas e a última etapa as apresentações das danças e das pesquisas;

6) Apresentações;

7) avaliações: os alunos foram orientados que seriam levados em consideração os seguintes aspectos: a) Envolvimento individual e coletivo nas etapas do projeto, b) Ensaios, c) Pesquisas em aula e materiais compartilhados, d) Musicalização, vestimentas e apresentação dos dados pesquisados, e) Apresentações das danças.

Considerações finais

O Projeto desenvolvido possibilitou mediar processos de ensino-aprendizagem que permitiram aos alunos uma maior reflexão sobre o tema base da proposta, mostrando-os que a aprendizagem vai muito além de um quadro e sala de aula e que esse processo pode partir de um diálogo entre alunos e professores, sem necessariamente diluir as disciplinas, pelo contrário, mantém sua individualidade.

Outro aspecto é a questão do lado afetivo entre alunos e professores, onde houve uma maior aproximação entre todos os envolvidos que contribuíram na diminuição de timidez durante as aulas, alunos mais questionadores e participativos nas demais propostas durante o ano e também relações de respeito entre alunos e demais membros da escola.

Por fim, cabe salientar a importância de trabalhar a interdisciplinaridade, pois ela é a “ponte” para melhor entendermos as disciplinas entre si.

> De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais (BOCHNIAK, p. 21, 1998).

Neste processo todos ganham: os professores, por melhorarem suas praticas através da interação com outros colegas de outras áreas; os alunos, por estarem em contato com atividades que possibilitem a integração entre si e um aprendizado voltado para sua realidade; a escola por transpor algo inovador, resgatando possibilidades, a permanência do aluno na sala de aula e também sua participação mais efetiva nas atividades extraclasses, tornando a escola em um espaço prazeroso e de aquisição de conhecimento e formação cidadã.



Referência

BOCHNIAK, Regina. *Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola.* 2 Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.

http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=jo_xiMXXYcIC&oi=fnd&pg=PA66&d q=interdisciplinaridade+na+escola&ots=H2y-pXw0Uj&sig=zKgfCAW-_0IpO5PA3eY3EegcTo#v=onepage&q=interdisciplinaridade%20na%20escola&f=false

BRASIL (1999). *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacional – Ensino Médio*, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matemati ca.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)* - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2015.

DELIZOICOV, D. *Problemas e Problematizações.* In: PIETROCOLA, Maurício (org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. 236p.